

Seminário nal de Políticas da Sociobiodiversidade as Flonas do Sul

Data: 30/10/2012

Local: Auditório ICMBio/ Brasília/ DF

Participantes: (vide lista de presença)

Objetivo: Promover o alinhamento das políticas da sociobiodiversidade, no âmbito do ICMBio e dos parceiros, visando a conservação, o uso múltiplo sustentável e a valoração da biodiversidade, contribuindo para a geração de renda e inclusão social da agricultura familiar e das populações tradicionais.

Abertura:

Walter Steenbock realizou a abertura do evento, ressaltando o apoio e receptividade das instituições para a discussão. Contextualizou os objetivos legais das Florestas Nacionais, o desafio de utilizá-las para promover o manejo para conservação da sociobiodiversidade e a conjuntura de discussão e proposição de uma Rede de Flonas caminhando neste sentido. Esclareceu que o seminário busca discutir maneiras de gerar a integração necessária para atender este desafio.

Mesa de Abertura:

Roberto Ricardo Vizentin- Presidente do ICMBio

Helton Damin da Silva . Chefe Geral da Embrapa Florestas

João Arnaldo Novaes Júnior . Diretor de Ações Socioambientais e Consolidação Territorial em UCs / ICMBio

Roberto Vizentin ressaltou que é necessário recuperar o papel das UCs (no caso, as Flonas) no cenário atual, com diversos elementos, entre os quais:

Dois elementos importantíssimos nesse contexto do debate que será travado no seminário: o novo Código Florestal e a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica . Decreto 7.794/2012.

É preciso discutir e implementar uma outra matriz de apropriação da produção agrícola do País. O planeta terá que aumentar a sua produção de alimentos e o Brasil é visto como um celeiro e as unidades de conservação estão nesse contexto%o destacou Vizentin na abertura.

Segundo o presidente, ICMBio e parceiros como a Embrapa estão, a partir das discussões feitas no seminário, dando um salto significativo, em escala, restabelecendo o significado estratégico das Unidades de Conservação nesta agenda do desenvolvimento agrícola do Brasil. Neste sentido, existem políticas públicas que demandam ações multi-institucionais, tais como:

- Com o novo Código Florestal, há milhões de hectares a serem restaurados em áreas de preservação permanente e reservas legais, essas últimas podendo vir a formar corredores ecológicos, quando compensadas fora das propriedades;
- A Política Nacional de Agroecologia e de Agricultura Orgânica traz uma nova matriz tecnológica como proposta de desenvolvimento rural, demandando pesquisa e articulação institucional;

É necessário sistematizar os trabalhos realizados e propor ações, bem como parceiros para conseguir o salto na escala das ações.

expectativa pelo evento e disse que guardaria suas
anda;

Helton Damim insou que a atuação em rede e as parcerias têm se consolidado como alternativa. A falta de sementes hoje é um gargalo no desenvolvimento mais rápido do Brasil. Precisamos atuar em rede, respeitando as diferenças institucionais. Abordou também a demanda existente por conhecimentos agrícolas, a falta de sementes e o déficit existente de pesquisa sobre espécies nativas e, por outro lado, a existência de programas de crédito, como o ABC, apoiando práticas no rumo da sustentabilidade.

Ressaltou ainda a necessidade de articular as sabedorias entre as instituições, focando em projetos de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) voltados para resultados finalísticos (envolvendo áreas como a silvicultura, a diversidade genética e o manejo de espécies nativas).



Foto 1 - Mesa de Abertura: Helton Damim da Silva,
Roberto Ricardo Vizentin, João Arnaldo Novaes Júnior

Palestra Í Sociobiodiversidade e Uso Múltiplo Florestal Sustentável Í Anésio Cunha Marques (FLONA de Três Barras/ SC)

O palestrante destaca que a apresentação não se trata de um levantamento de experiências das Flonas, já que não foi feito um trabalho detalhado nesse sentido, mas sim da apresentação de uma concepção da forma como se pode trabalhar o uso múltiplo e sustentável/sociobiodiversidade nas Flonas, como forma de estimular o debate.

Histórico das Flonas do Sul: Em sua maioria, as Flonas foram originadas a partir do Instituto do Pinho e IBDF, tendo forte vinculação com a produção de madeira e mudas. Evolução dos objetivos, para objetivos atuais de pesquisa com o uso múltiplo e sustentável dos recursos florestais (SNUC).

As Flonas do Sul, apesar de relativamente pequenas (quando comparadas às da Amazônia) e da existência de áreas de plantios florestais, tem importante função ecológica. Localizam-se majoritariamente na Floresta com Araucária, uma das formações mais ameaçadas do planeta, onde apenas 17% dos fragmentos florestais

Flona não é capaz de manter populações a longo prazo e a imbuia que necessitam de fragmentos maiores do que as Flonas do Sul apresentam fragmentos de tamanhos adequados para manter essas populações e, no contexto regional representam áreas significativas de florestas nativas. Ainda, é comum a presença nas Flonas de espécies indicadoras de ambientes bem conservados como a onça-parda e o lobo guará.

De acordo com o SNUC a Floresta Nacional é uma área com cobertura florestal de espécies predominantemente nativas e tem como objetivo básico o uso múltiplo e sustentável dos recursos florestais e a pesquisa científica, com ênfase em métodos para exploração sustentável de florestas nativas, mas esse uso múltiplo e métodos para exploração sustentável não podem ser concebidos apenas para a própria Flona, mas sim deve ir além dos seus limites e abarcar a região onde a Flona esteja inserida.

Como exemplo destacou-se a Flona de Três Barras que possui uma área de 4.458 ha, sendo que a região em que ela está inserida, o Planalto Norte, possui uma cobertura florestal nativa de 26%, totalizando 285.211 ha, assim essa área é que deveria ser um dos focos de ação da Flona. Esses remanescentes florestais têm forte relação com a agricultura familiar, em diferentes situações de conservação através do uso, mas também de degradação e conflitos. No entanto, praticamente não existem pesquisas que orientem e legalizem o manejo dessas áreas, ficando assim como áreas problema e sem manejo ou, quando manejadas, ficam na ilegalidade e sujeitas a degradação. Seria nessa direção que as Flonas poderiam contribuir para encontrar formas de manejo e de legalização visando possibilitar o uso múltiplo e sustentável dos recursos florestais. Nesse sentido, destacou-se uma série de artigos e parágrafos da Lei da Mata Atlântica que permitem o manejo da floresta, mas que necessitam de regulamentação e para essa regulamentação necessitam de pesquisas. Destacou-se ainda que o Programa Nacional da Sociobiodiversidade prevê o estabelecimento de boas práticas de manejo para as espécies a serem manejadas e que essas necessitam de pesquisas para serem definidas. Na região das Flonas do Sul situa-se o principal produto extrativo brasileiro em termos de quantidade, a erva-mate, além do pinhão e da Jussara, os quais ainda necessitam de muitas pesquisas para terem os seus manejos legalizados e potencializados. Destacou-se que os Critérios de Manejo devem ter como objetivo o uso e a conservação e estarem baseados em aspectos técnicos e científicos e ainda aliarem o conhecimento científico ao conhecimento tradicional.

Destacou-se novamente a necessidade das Flonas trabalharem além dos seus próprios limites, pois se o objetivo básico de uma Flona é o desenvolvimento de pesquisas e do uso múltiplo e sustentável, a aplicação destas ações, visando à conservação ambiental, deve ser articulada em um contexto bem maior do que apenas o limite da UC, pois as mesmas devem, em princípio, não apenas contribuir na gestão da própria Flona, mas sim à sociedade em geral, para que se possam desenvolver sistemas de conservação e uso das florestas de uma forma mais sustentável e que não excluam as populações que nelas vivem ou que dependam de seus recursos. Assim, é importante a caracterização de uma região com certa homogeneidade ambiental onde os sistemas e pesquisas desenvolvidas por cada Flona possam ser replicados. Também é importante estudar aspectos socioeconômicos desta região para caracterizar o público que possa ser beneficiário, a realidade em que vivem, seus anseios, o seu importante patrimônio de

como os possíveis parceiros das atividades. Outro a região de ocorrência de relações institucionais e operação e a disseminação de propostas nas áreas em que cabe a Flona atuar. Essa região, definida a partir desses critérios é considerada como a Região de Influência+(RI) de uma Flona e deveria fazer parte do planejamento e do plano de manejo das Flonas. Nesse sentido na reunião realizada em outubro em Ibirama todas as Flonas iniciaram um processo de definição de suas RI, sendo que as Flonas de Três Barras e Açungui já têm a RI incorporada em suas propostas de plano de manejo.

Foram destacadas algumas experiências que trabalham com o uso múltiplo/sociobiodiversidade em um contexto de suas regiões de influência: - Flona de Três Barras, pesquisa participativa com o manejo da erva-mate e manejo de caívas; - Flona de Piraí do Sul, diagnóstico do uso do pinhão e frutas nativas, levantamento de populações tradicionais e grupos de agricultores familiares; - Flona do Açungui, Projeto Agroflorestar que procura avaliar quais os impactos sociais, econômicos e ambientais de Sistemas Agroflorestais no Alto Vale do Ribeira; - Projeto Conservabio, que envolve as Flonas de Três Barras, Irati e Passo Fundo, visando o uso e conservação de espécies florestais nativas de interesse das comunidades.

Finalizando foi destacada a importância de um trabalho integrado entre as Flonas do Sul, destacando três importantes iniciativas: - em 2004 a elaboração de uma proposta de trabalho integrado com o uso múltiplo das Flonas de SC que culminou com a elaboração do projeto Programa de Pesquisa e Extensão de Tecnologias para o Uso Múltiplo Sustentável dos Recursos Naturais da Floresta de Araucária; - em 2008 o programa Conservabio articulado e financiado pela Embrapa/Florestas que envolve as Flonas Três Barras /Irati / Passo Fundo e também analistas ambientais das Flonas do Açungui e Piraí do Sul; - em 2012, em uma reunião das Flonas do Sul foi discutida a necessidade de se trabalhar com o foco na pesquisa com o uso múltiplo e sustentável e na formação de uma Rede das Flonas do Sul.

Palestra | Políticas da Sociobiodiversidade É Articulação com as Flonas do Sul | É Carlos Alberto da Silva Mazza (Embrapa Florestas)

Mazza inicia a sua fala, relacionando a missão das Flonas, previsto no SNUC (uso múltiplo sustentável dos recursos florestais e a pesquisa científica), com os objetivos das políticas da sociobiodiversidade.

Plano Nacional de Promoção das Cadeias de Produtos da Sociobiodiversidade:

- Desenvolver ações integradas para a promoção e fortalecimento das cadeias de produtos da sociobiodiversidade, com agregação de valor e consolidação de mercados sustentáveis.

Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos.

- Garantir à população brasileira o acesso seguro e uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, promovendo o uso sustentável da biodiversidade.

Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional.

- Garantir a segurança alimentar e nutricional de povos e comunidades tradicionais; transferência de renda; fortalecimento da agricultura familiar de base agroecológica e alimentação e nutrição para a saúde.

Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica.

autoras da transição agroecológica e da produção sustentável e a qualidade de vida da

Diretrizes para Estratégia Nacional de Comunicação e Educação Ambiental em Unidades de Conservação.

- Implementação de ações de Comunicação e Educação Ambiental em Unidades de Conservação, promovendo a participação e o controle social nos processos de criação, implantação e gestão destes territórios, e o diálogo entre os diferentes atores.

Estas políticas têm em comum a valoração da biodiversidade brasileira, por meio do resgate do conhecimento tradicional, bem como a geração do conhecimento científico das espécies, visando à promoção e/ou fortalecimento das cadeias de produtos alimentares, medicinais, fitoterápicos e artesanato como alternativa de geração de valor e renda com foco nos agricultores familiares e populações tradicionais, garantindo a segurança alimentar e a saúde.

Não menos importante, as ações e diálogos visando o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida da população por meio da adoção da agroecologia e a produção orgânica.

À nosso ver, as Flonas estão naturalmente inseridas nas demandas e objetivos das políticas da sociobiodiversidade, face aos seus objetivos previstos no SNUC. Ações de comunicação e educação ambiental previstos no ENCEA permitirão ampliar o diálogo com as comunidades do entorno, numa visão territorial, valorando a biodiversidade local e regional.+

A experiência acumulada pelo projeto Conservabio, construído em parceria com Gestores e Analistas Ambientais das Flonas e envolvendo as Flonas de Irati, Flona de Passo Fundo e Flona de Três Barras, e outras instituições de ensino, pesquisa e extensão, pode servir como elemento de partida para promover o alinhamento das Flonas do Sul com as políticas da sociobiodiversidade. Vale ressaltar, que devem ser levadas em consideração, também, outras experiências, tais como as ações desenvolvidas no âmbito da Cooperafloresta em parceria com a Flona do Açungui, por exemplo.

Visando a conservação e a utilização sustentável da biodiversidade, o projeto Conservabio adotou um modelo metodológico, descrito abaixo, que compreende resgatar e sistematizar o conhecimento tradicional, propor a adoção de sistemas de produção sustentável, a avaliação nutricional de espécies alimentares, propor diretrizes para o manejo e a conservação das espécies e a valoração dos recursos da biodiversidade. Este modelo poderá ser ajustado em função das demandas locais e regionais de pesquisa e desenvolvimento das Flonas e seus respectivos entornos, considerados no âmbito dos Territórios Rurais do MDA (Região de Influência-RI).

- Etnobotânico
 - Resgatar o conhecimento tradicional, por meio de oficinas com as comunidades, visando identificar as espécies mais importantes no contexto de cada comunidade.
- Localização das matrizes
 - Localização das matrizes das espécies priorizadas no âmbito das Flonas e seus entornos.
 - Estabelecimento de um banco de dados georreferenciado.
 - Coleta de sementes e produção de mudas.
- População Base

de pomares de sementes multiespécie, com
sem geográfica.

- Composição química, valor nutricional e funcional das frutas nativas prioritárias.
- Sistemas de Produção Sustentáveis
 - Construção de sistemas agroflorestais nas comunidades, priorizando o plantio das espécies selecionadas.
 - Implantação de sistemas agroflorestais experimentais no âmbito das Flonas.
- Diretrizes para o manejo e conservação das espécies
 - Conhecimento sobre a biologia e ecologia das espécies.
 - Estudos de anéis de crescimento visando o manejo.
 - Monitoramento das populações, habitats e paisagens.
- Valoração dos recursos da biodiversidade
 - Processamento e transformação dos recursos . produção de geléias, polpas, e outros produtos.
 - Canais de comercialização . mercados solidários.

Este modelo tem como característica básica a atuação em rede onde a participação dos parceiros de cada Flona é fundamental, visando contemplar e atender as demandas locais e regionais/territoriais voltadas para o desenvolvimento rural sustentável.

Como sugestão, são considerados potenciais parceiros: as universidades, colégios técnicos, empresas/institutos de pesquisa, rede de ATER oficial e privada, organizações dos agricultores familiares e populações tradicionais, conselhos das UCs, conselhos dos territórios e conselhos de meio ambiente, dentre outros. Vale ressaltar que as características socioambientais locais de cada entorno das Flonas é que irão determinar a composição dos parceiros no desenvolvimento das ações de pesquisa e desenvolvimento previstos no modelo.

A atuação dos parceiros em mais de uma Flona é desejável, acarretando em um sinergismo nas ações de pesquisa e desenvolvimento.

As atividades desenvolvidas pelo projeto Conservabio, tais como oficinas e reuniões de avaliação ocorreram em vários momentos nas três Flonas, envolvendo os parceiros do projeto, incluindo os gestores das Flonas. Estas atividades proporcionaram a troca de experiências e vivências entre os agricultores familiares e comunidades tradicionais e instituições parceiras e o ICMBio, possibilitando uma maior aproximação dos gestores e demais funcionários destas unidades de conservação com os atores sociais de seu entorno. Com a continuidade das oficinas e reuniões nos espaços das Flonas, em determinado momento foi proposto e desenvolvido pelos parceiros o **I Seminário de Pesquisa da Floresta Nacional de Três Barras** com o tema **Uso múltiplo e sustentável dos recursos florestais e conservação dos recursos naturais**.

No momento atual do Projeto Conservabio (Conservabio II), foi proposta a contratação de um profissional com experiência em construção de redes para desenvolver no âmbito do projeto a "Oficina de Redes: Conceitos e Aplicações" com o objetivo de trabalhar por meio de ferramentas participativas, o conceito de Redes de Pesquisa e Desenvolvimento na temática: Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade com foco na Geração de Renda para Agricultura Familiar e

equipes. Originalmente esta oficina envolvia apenas e Três Barras, entretanto sentiu-se em determinado ampliar a oficina para todas as Flonas do Sul visando o alinhamento das mesmas com as políticas da sociobiodiversidade e apresentar alternativas de geração de valor e renda, por meio da biodiversidade local e regional. Neste contexto de formatação da Rede das Flonas do Sul, o Núcleo de Pesquisa em Conservação e Utilização Sustentável dos Recursos Florestais Não Madeiráveis . NPRF (proposto no acordo de cooperação técnica assinado em 2008 pelo ICMBio e a Embrapa, e que tem como meta desenvolver arranjos institucionais, com vistas a incrementar pesquisas e demais ações voltadas a conservação e utilização sustentável da biodiversidade) propõe desenvolver as articulações das ações de pesquisa e desenvolvimento, alinhadas aos planos de manejo e as demandas locais e regionais no âmbito da Rede das Flonas do Sul.

No intervalo, foram servidos sucos e sorvetes de frutas nativas da Floresta com Araucária: guabiroba, araçá, butiá e jabuticaba e biscoito de pinhão.

Mesa Redonda . Helton Damim, João Arnaldo, Daniel Penteado (Coordenador CR-9)

Daniel Penteado resgatou o histórico de discussão, no âmbito da Coordenação Regional de Florianópolis (CR-9), sobre o papel das Flonas e, neste contexto, da importância do estabelecimento de parcerias e de articulação de ações. Reafirmou o apoio estrutural da CR9 dentro do ICMBio para as demandas das FLONAs do Sul, e para a articulação institucional para fora do ICMBio.

Helton Damim expôs um pouco do histórico da discussão sobre o tema, que passou de uma questão isolada a uma discussão institucional, ressaltando o papel do Conservabio nesse sentido. Ressaltou a importância de inserir as demandas da sociobiodiversidade nos processos de Pesquisa e Desenvolvimento da Embrapa.

Manifestou que a atuação da Embrapa vem se direcionando a partir de portfólio de espécies florestais, que sejam conhecidas desde a produção de sementes até a silvicultura, passando pela diversidade genética e outros temas. A Embrapa se propõe a se organizar internamente para atuar conjuntamente com o ICMBio, a partir dessa lógica de P&D.

Podem-se considerar as Flonas como espaços que podem se gerar modelos, isto deve ser estruturado. Mencionou o quanto é importante compreender as demandas da sociedade, para que as ações não sejam voltadas a atender os nossos próprios sonhos, mas os sonhos da sociedade, dos agricultores+. Ressaltou a disponibilidade da EMBRAPA em ampliar e discutir a parceria. Neste sentido, frisou a necessidade do envolvimento das comunidades humanas da região das FLONAs.

João Arnaldo manifestou a percepção da discussão como uma oportunidade única, onde há os fatores necessários para consolidar a proposta: há decisão político-institucional, há parcerias encaminhadas (ressaltou a EMBRAPA) e há animação das equipes. Pontuou a necessidade de analisar a gestão da UC a partir de sua inserção em um território, superando a gestão isolada (como ilhas+). Expôs o

em relação à recuperação de áreas, com o novo mecanismo de compensação de reserva legal para constituir novas UCs e corredores ecológicos (a localização e a missão das Flonas parecem estratégicas como referência para essas definições de locais a serem recuperados, bem como a partir de que metodologias). Expôs também que, independentemente do tamanho das Flonas, estas podem ser muito importantes nos territórios e para fortalecerem o sentido de pertencimento, na medida em que houver articulações com outras políticas públicas, exemplificando o Plano Nacional das Cadeias da Sociobiodiversidade, a Política das Plantas Medicinais e dos Fitoterápicos, a Política de Segurança Alimentar, a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO) e a ENCEA (Estratégia Nacional de Comunicação e Educação Ambiental em Unidades de Conservação). Neste processo, a busca de interação com as comunidades é fundamental, seja a partir da articulação de práticas de manejo, da visita e de outros mecanismos. Estas articulações ampliam a capacidade de resposta às demandas da sociedade, nos territórios onde as UCs estão inseridas. Para a proposta de articulação se consolidar, é necessário acionar parceiros e definir qual governança será dada às ações, partindo da situação onde estamos e identificando gargalos e soluções.



Foto 2 - Mesa Redonda: Daniel Pentead, Helton Damin da Silva, João Arnaldo Novaes Júnior

Considerações da Plenária

- Importância do envolvimento de comunidades de pequenos agricultores e comunidades tradicionais, inclusive no envolvimento de processos produtivos como produção de sementes, mudas, etc.;
- Necessidade de trabalhar junto com os agricultores, para evitar fazer justamente aquilo que não se querão as unidades de conservação não podem ser ilhas de prosperidade ambiental no meio do mar do caos produtivo em volta;
- A partir do Congresso de Durban, da IUCN (2003), foi fundamentado o Plano Estratégico Nacional de Áreas Protegidas - PNAP, no qual o envolvimento das comunidades e populações tradicionais na gestão de unidades de conservação é essencial. Esta fundamentação vem, portanto, de um processo histórico e, atualmente, temos aberto mão deste envolvimento, com um

sim, é muito importante agregar as ações aqui e políticas públicas que vão neste sentido; trabalhar as FLONAs em modelos de recuperação, e manejo associado a conservação;

- A lógica da Região de Influência (RI) é de grande importância para a conservação, e ajuda inclusive a justificar a pertinência das FLONAs do Sul na estrutura do ICMBio. Ela só não tem sido valorizada por causa da visão das unidades de conservação como ilhas. A partir da RI, existe a possibilidade de ampliação significativa da conservação ambiental a partir das FLONAs;
- Importância de compartilhar esta lógica de envolvimento do sonho das comunidades tradicionais e dos pequenos agricultores institucionalmente;
- Importância de considerar a pressão sobre os remanescentes como uma realidade, sobre a qual deve haver o envolvimento de ações de pesquisa e conservação para a minimização dos impactos negativos;
- Importância da construção sólida de políticas e da institucionalização das mesmas. As políticas têm que ser persistentes e a longo prazo;
- É fundamental incorporar a dimensão da sociobiodiversidade no Planejamento Estratégico das FLONAs;
- Importância da incorporação das visões e dos saberes das comunidades locais, o que pode oportunizar a construção de novos sonhos, nos quais seja possível a integração entre conservação e produção.
- Trabalhar em rede é um desafio, mas é importante considerar que já há um caminho iniciado nas Flonas do Sul;
- Realmente há muitas demandas de agricultores familiares para as Flonas do Sul, mas há também um importante acúmulo de conhecimento local que deve ser considerado na definição das ações, das prioridades;
- Há muitas políticas públicas que têm interface com a discussão: Plano Nacional de Manejo Florestal Comunitário e Familiar, PNAE;

Oficina para a construção participativa de ações e agendas comuns visando o fortalecimento da inserção das Flonas nas Políticas de Governo relacionadas à conservação e uso sustentável da Sociobiodiversidade, tendo Walter Steenbock como Facilitador. Realizada no período da tarde.

A partir das falas registradas no período da manhã (na abertura, palestras, mesa-redonda e proposições dos participantes) foram sistematizados os **Direcionamentos** em tarjetas e ordenados coletivamente de acordo com a proximidade dos **Temas**. A partir destes **Direcionamentos**, os participantes foram motivados à construção coletiva dos **Caminhos**, considerados por eles como pertinentes e importantes para fortalecer a integração com as Políticas da Sociobiodiversidade nas FLONAS do Sul (Figura 1).

Foi feito um exercício, a partir de um dos direcionamentos (Plano de Ação Nacional - PAN Floresta com Araucária), neste sentido. Percebeu-se, contudo, que seria necessário maior tempo, maior envolvimento de instituições e maiores subsídios para o detalhamento dos direcionamentos, propondo-se a Oficina de Rede como espaço para isso, considerando ações de diagnóstico a serem realizadas anteriormente (Figura 1).

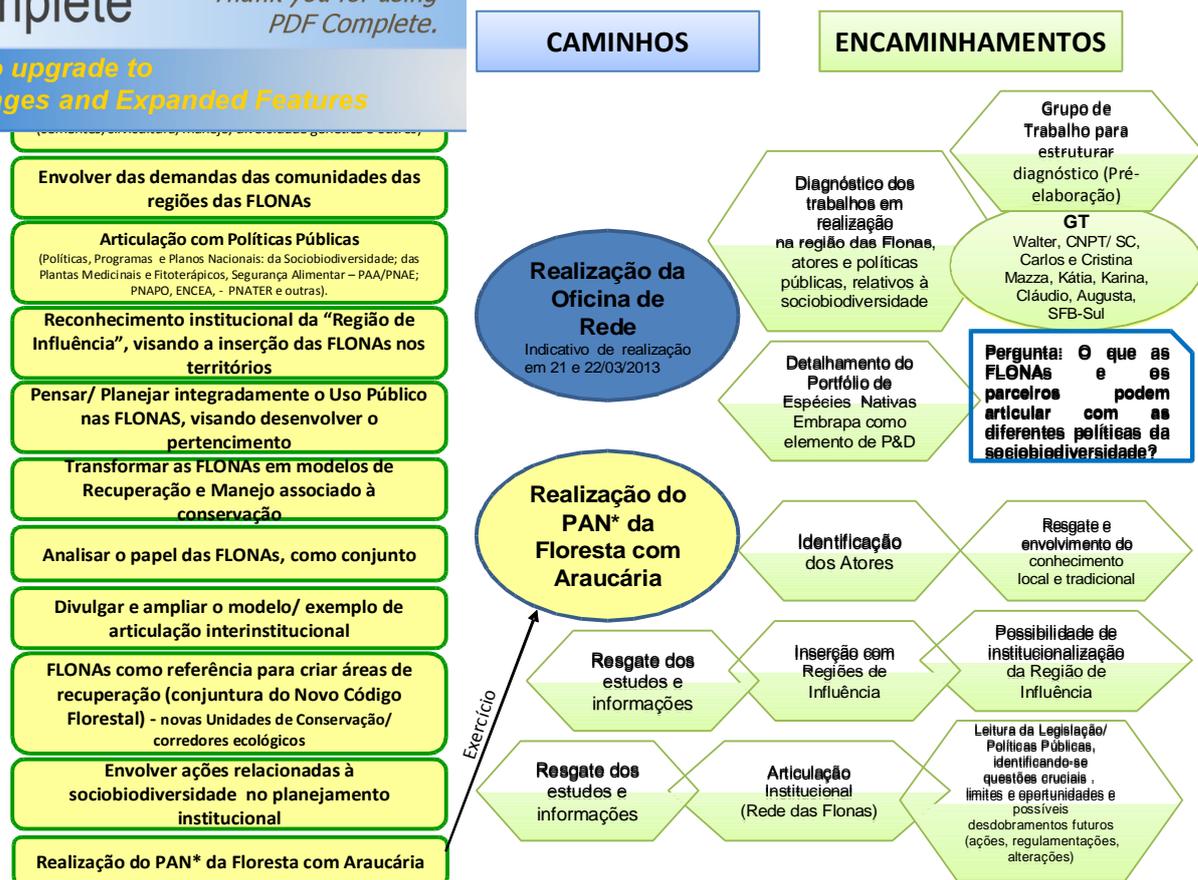


Figura 1: Encaminhamentos do Seminário
*PAN . Plano de Ação Nacional

João Arnaldo encerrou o evento, reafirmando o compromisso em acompanhar e apoiar os encaminhamentos elaborados. Os participantes agradeceram especialmente a Rogério E. Egewarth (ICMBio), a Carlos e Cristina Mazza (Embrapa) pelo empenho para realização do Seminário.

Encaminhamentos:

- Realização das “Oficinas de Redes: Conceitos e Aplicações” (com data prevista para 9 e 10 de maio de 2013)
- Realização do Plano de Ação Nacional Floresta com Araucária É PAN Araucária (expectativa de data, abril de 2013)
- Estruturação e implementação da Rede das Flonas do Sul
- Atualização e renovação do Acordo de Cooperação Técnica entre ICMBio e Embrapa (nomeação de GT interinstitucional para traçar metas e objetivos)



Foto 3 - Participantes do Seminário